

CARACTERÍSTICAS FONOSTILÍSTICAS DA PEQUENA PROSA DE E. CANETTI

RASGOS FONOSTILÍSTICOS DE LA PEQUEÑA PROSA POR E. CANETTI

PHONO-STYLISTIC FEATURES OF SMALL PROSE BY E. CANETTI

Alyona Gennadevna BAROVA¹
Ludmila Vladimirovna TROFIMOVA²

RESUMO: A linguística como ciência da linguagem, sua natureza e funções sociais, as leis de seu funcionamento, seu desenvolvimento histórico, inclui muitas seções que consideram vários aspectos da linguagem - em primeiro lugar, sons (fonética, fonologia), palavras (morfologia), frases (sintaxe) e valores (semântica). Uma dessas seções é a fonoestilística, cuja tarefa é estudar os aspectos sonoros da fala, a organização sonora do texto e os efeitos sonoros em uma obra de arte. Os meios fonéticos da estilística são a frequência dos fonemas, as repetições do som, a reprodução do som e o uso de rimas. O estudo de uma obra de arte do ponto de vista da fonética desempenha um papel especial na medida em que a análise do uso de meios fonéticos (melodia, ritmo, tom, sotaque, velocidade de fala, uso de certos sons) em um texto, suporte sonoro, significado estilístico do subtexto ajuda a revelar a intenção ideológica do autor e a compreender a profundidade estética e emocional de uma obra. O objetivo deste artigo é considerar os traços fonoestilísticos, ou melhor, rítmico-entonacionais da prosa curta de Elias Canetti; por conveniência, usaremos o termo “miniatura”, “história” neste artigo, reconhecendo certas convenções dentro dessa modificação de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Material de curso on-line. Alunos do ILE. Capacidade de escrita.

RESUMEN: *La lingüística como ciencia del lenguaje, su naturaleza y funciones sociales, las leyes de su funcionamiento, el desarrollo histórico incluye muchas secciones que consideran varios aspectos del lenguaje: en primer lugar, los sonidos (fonética, fonología), las palabras (morfología), las oraciones (sintaxis) y valores (semántica). Una de estas secciones es la fonoestilística, cuya tarea consiste en estudiar los aspectos sonoros del habla, la organización sonora del texto y los efectos sonoros en una obra de arte. Los medios fonéticos de la estilística son la frecuencia de los fonemas, las repeticiones de sonidos, la reproducción de sonidos y el uso de rimas. El estudio de una obra de arte desde el punto de vista de la fonética juega un papel especial en la medida en que el análisis del uso de medios fonéticos (melodía, ritmo, tempo, tono, acento, velocidad del habla, el uso de ciertos sonidos) en un texto, soporte sonoro, significado estilístico del subtexto ayuda a revelar la intención ideológica del autor y a comprender la profundidad estética y emocional de una obra. El propósito de este artículo es considerar los rasgos fono-estilísticos, o más bien rítmico-entonacionales, de la breve prosa de Elias Canetti; por conveniencia, usaremos el término "miniatura", "historia" en este artículo, reconociendo ciertas convenciones dentro de esta modificación de género.*

¹ Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Professora titular do Departamento de Filologia Alemã. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1390-719X>. E-mail: agbarova81@mail.ru

² Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Professora titular do Departamento de Filologia Alemã. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-3422>. E-mail: LVTrofimova@kpfu.ru

PALABRAS CLAVE: *Material de curso en línea. Estudiantes de EFL. Capacidad de escritura.*

ABSTRACT: *Linguistics as the science of language, its social nature and functions, the laws of its functioning and historical development, includes many sections that consider various aspects of language - first of all, sounds (phonetics, phonology), words (morphology), sentences (syntax) and values (semantics). One of these sections is phono-stylistics, the task of which is to study the sound aspects of speech, the sound organization of the text, and sound effects in a work of art. The phonetic means of stylistics are the frequency of phonemes, sound repetitions, sound reproduction, and rhyme use. The study of a work of art from the point of view of phonetics plays a special role insofar as the analysis of the use of phonetic means (melody, rhythm, tempo, tone, accent, rate of speech, the use of certain sounds) in a text, sound support, stylistic meaning of the subtext helps to reveal the ideological intention of the author and to comprehend the aesthetic and emotional depth of a work. The purpose of this article is to consider the phono-stylistic, or rather rhythmic-intonational, features of Elias Canetti's short prose; for convenience, we will use the term "miniature", "story" in this article, recognizing certain conventions within this genre modification.*

KEYWORDS: *Online course material. EFL students. Writing ability.*

Introdução

O laureado pelo Nobel de 1981, Elias Canetti, estudou a psicologia das massas e o papel do indivíduo na sociedade ao longo de sua vida. Em 1974, o livro de E. Canetti "O ouvido que não dorme. 50 personagens" ("*Der Ohrenzeuge. 50 Charaktere*") foi publicado, mas recebido pela crítica de forma ambígua, no entanto, como o resto das obras do escritor. O livro é uma coletânea de minicontos (miniaturas), em que o autor revela cinquenta personagens, que são reflexo da natureza humana diversa, esboços grotescos de cinquenta tipos humanos. Cada miniatura é uma síntese de realismo e fantasia. Cada personagem descrito é metafórico e ao mesmo tempo é um reflexo da realidade. Canetti sempre admitiu: "Estou interessado em pessoas vivas e estou interessado em figuras, hermafroditas me repugnam" (CANETTI, 1990, p. 13, tradução nossa), o que é uma evidência direta de que seus personagens são pessoas reais, um reflexo da sociedade ao nosso redor. Nesta coleção de miniaturas, bem como nas peças teatrais e no único romance "Ofuscante" ("*Blinding*"), o escritor apresenta as figuras com impulsos específicos, centrados nos seus próprios interesses, com um traço próprio e característico.

O nível linguístico das miniaturas permite revelar a originalidade do estilo individual de Canetti. A análise das características linguísticas das obras do escritor revela uma ampla gama de meios artísticos utilizados por E. Canetti durante a criação de seu texto. E, como observa E.M. Shastin, o tecido verbal das obras de Canetti é caracterizado pela heterogeneidade

estilística, que se expressa nos diferentes modos de fala dos heróis em suas obras, no laconicismo e na dialogicidade dos aforismos, e na tonalidade geral das obras autobiográficas. As obras de Elias Canetti são caracterizadas por vários tipos de desvios da norma linguística e uma espécie de inovação no campo da atividade da fala (SHASTINA, 2004).

Métodos

Ao escrever este artigo, o autor foi guiado pelos seguintes métodos de pesquisa, que combinam a experiência da crítica literária nacional e estrangeira: o método biográfico (o estudo das fontes biográficas permite traçar o percurso criativo do escritor, revelar as razões que motivaram que ele se volte para um problema particular, para o uso de certos meios ao escrever obras); método histórico-cultural como forma de percepção, análise e avaliação de obras de arte em um contexto histórico-cultural; um método receptivo que permite rastrear a reação da consciência perceptiva e dos sentimentos do leitor à obra e ao mundo artístico do autor; o método semiótico-estrutural, que visa identificar os elementos da linguagem poética (nível morfológico, gramatical, lexical, enredo-composicional) na estrutura da obra e estabelecer conexões hierárquicas entre eles, revelando a função desses elementos em um texto literário.

Resultados e discussão

O autor do artigo analisa as peculiaridades do estilo de Elias Canetti, a originalidade linguística de suas obras a exemplo do livro "O ouvido que não dorme. 50 personagens" (*Der Ohrenzeuge. 50 Charaktere*). A originalidade de gênero dessas miniaturas é o pequeno volume, riqueza de informações, completude artística, simplicidade aparente. Além disso, são pequenos em conteúdo, contêm um profundo subtexto filosófico e títulos inusitados que às vezes confundem o leitor: "Namenlecker" (*Der Namenlecker*), "Auto presentador" (*Die Selbstschenkerin*), "Aquecedor de Lágrimas" (*Der Tränenwärmer*), "Sonda de Glória" (*Der Ruhmprüfer*), "O Arqueocrata" (*Die Archeokratin*) (SHASTINA, 2004, p. 171-174). O escritor pretende mostrar que o centro de uma mini-história não é um acontecimento, mas uma qualidade, um traço de caráter. Revelando cinquenta personagens, o escritor introduz simultaneamente o termo "máscara acústica", que define o retrato linguístico dos atores. A fala de cada figura pode diferir da fala de outras figuras em vocabulário, ritmo, entonação.

Há uma série de estudos dedicados ao livro "O ouvido que não dorme. 50 personagens" tanto na crítica literária estrangeira quanto nacional, enquanto os autores consideram principalmente a originalidade do gênero das miniaturas (ALLEMANN, 1985; HARTUNG, 1975; LAEMMLE, 1975; REINISCH, 1975). A especificidade de gênero do livro é revelada em sua pesquisa de E.M. Shastina. A pesquisadora comprova o pertencimento do livro a uma variedade de pequenas prosas como miniaturas literárias (SHASTINA, 2016). Quanto ao estudo das obras de E. Canetti do ponto de vista fonostilístico, este aspecto não foi considerado.

Singularidade artística do livro "O ouvido que não dorme. 50 personagens".

Elias Canetti é um escritor original, tem um estilo próprio e extraordinário de escrever, uma série de temas que podem ser designados como "a ideia fixa, a obsessão", na medida em que não só perpassam toda a obra do autor como um todo, mas também ocupou um lugar especial na série de buscas da vida e estudos filosóficos do autor. Estudando a psicologia das massas e o papel do indivíduo na sociedade, as peculiaridades dos tipos humanos, Canetti cria um livro de miniaturas "O ouvido que não dorme. 50 personagens". Esboços grotescos de cinquenta tipos de personagens humanos são um reflexo muito preciso e vívido do nosso mundo moderno. Ao mesmo tempo, o escritor observa com muita precisão que a imagem de sua fala, as peculiaridades de sua linguagem, a maneira de sua comunicação pode dizer sobre a individualidade de cada pessoa.

A maior parte de sua vida Canetti passou em locais públicos - cafés, restaurantes, onde teve a oportunidade de ouvir as pessoas, suas conversas ou envolvê-las em conversas. Seu objetivo era "tirar a máscara" do interlocutor, revelar o significado secreto de suas palavras. Sendo um bom psicólogo, ele podia inspirar confiança, às vezes até um estranho poderia lhe contar tudo o que ele não podia contar a ninguém.

As miniaturas de Canetti, devido ao seu pequeno volume, são fáceis de ler, e sua linguagem rica e brilhante não é difícil de ser percebida.

Características fonostilísticas dos contos "Word probe" e "Maestroso"

É particularmente notável o fato de E. Canetti ter dado grande atenção à leitura de seus textos pelo autor. Hoje existem registros preservados com as leituras do autor de miniaturas e peças do próprio Elias Canetti. Segundo Hansel (2005, p. 4), não há outro poeta no espaço de língua alemã que pudesse ler uma peça com trinta figuras diferentes com tanta precisão e vivacidade. Em cada entrada, sente-se que o autor escolhe as palavras deliberada e propositalmente.

Duas obras "*Der Ruhmprüfer*" ("*Slavoschup*") e "*Der Maestro*" ("*Maestro*") foram tomadas para destacar e comparar as características rítmicas e de entonação, durante a análise das quais o autor do artigo se baseou nos textos em áudio lidos por próprio Canetti.

Na história "*Der Ruhmprüfer*" a coisa é sobre uma certa sonda de glória, que desde o seu nascimento sabe e tem certeza de que não há ninguém no mundo melhor do que ele. A estrutura do texto "*Der Ruhmprüfer*" distingue-se pela presença de um grande número de frases interrogativas e exclamativas, caracterizadas, via de regra, pelo aumento de tom na sílaba que o narrador queria destacar, e assim, dando uma característica geral desta figura. Sonda Glória - ele investiga, estuda, ele é justo, imparcial. O texto se distingue pela presença de frases curtas que dão dinamismo à narrativa, o que é confirmado pela entonação com que o autor lê o texto. Por exemplo, na frase "Täglich (1) / durchfliegt er die Zeitung nach neuen Namen, (2) / was hat er da zu suchen, (3) / schreit er empört, (4) / der war doch gestern noch nicht da! (5) /" o terceiro sintagma é lido pelo autor com maior elevação da voz, mostrando o estado emocional do personagem que está sendo descrito, expressando sua indignação pelo acontecimento, afeta a entonação e os sinais de pontuação. A vírgula é um indicador da incompletude do pensamento e é caracterizada pelo aumento da entonação, e a ligação entre os sintagmas é garantida pelo fato de que a continuação da frase começa no mesmo nível sonoro. A expressividade da fala é transmitida pela presença de pontos de exclamação na estrutura da frase: "[...] Pfu! Teufel Wachs! und dann will Metall sein!", "[...] stellt er ihn in eine Ecke des Zimmers ab, sagt kusch! und droht ihm mit der Peitsche!", que tem a maior certeza emocional e, conseqüentemente, é acompanhada de aumento de tom no final da frase (CANETTI, 1995, p. 22).

As frases interrogativas predominam no segundo parágrafo, desempenhando principalmente uma função formadora de texto. Além disso, as construções interrogativas indicam a atitude de um determinado personagem em relação ao seu negócio: ele se interessa por tudo, qualquer coisinha. A estrutura gramatical do texto também afeta o padrão de entonação da obra: a presença de frases com várias orações subordinadas do mesmo tipo dá um ritmo mais intenso ao texto. As características rítmicas e de entonação da história "*Der Ruhmprüfer*" desempenham uma função pictórica, mostram o estado de espírito do personagem e dão suas características gerais.

Nas miniaturas, entre outras coisas, o escritor aborda os temas comuns à sua obra como um todo: poder, massa e outros. Os personagens incorporam vários aspectos do poder: alguns lutam pelo poder, outros são derrotados por esse poder. Assim, a mini-história "*Der Maestro*" demonstra seu poder sobre a multidão, ele levanta a bengala e tudo fica em silêncio. Ele é a

personificação do poder ilimitado. Essa história difere da anterior, antes de tudo, pelas peculiaridades da estrutura sintática do texto.

O texto contém sentenças significativamente mais declarativas, que se caracterizam pela diminuição da entonação na última sílaba. O objetivo das frases narrativas é transmitir informações gerais, fazer uma mensagem. *Der Maestro, wenn er sich überhaupt fortbewegt, schreitet auf Säulen. Er erhebt den Stock und alles verstummt, er erfüllt die Luft mit abgemessenen Zeichen. In den Pausen seiner Erhabenheit nährt sich der Maestro von Kaviar* (CANETTI; 1995, p. 89). Frequentemente, a redução de entonação é observada em enumerações. *Der Maestro, reist gravitatisch um die Welt, alle Steine werden ihm aus dem Weg geräumt, Steine, Gebirge und Meere*. A gradação disponível nesta frase representa a intensificação do sentido. Nesse caso, esse aumento é acompanhado pelo aumento da entonação, e o monossíndeto usado (monossíntese) diminui a fala com uma pausa forçada e dá um ritmo contido. Nesta miniatura, em contraste com a história "*Der Ruhprüfer*", o autor usa uma poliunião, devido à qual se consegue uma desaceleração no ritmo da fala e, assim, ocorre o aumento da emotividade. A entonação calma da história "*Der Maestro*", a melodia tendendo a diminuir, o tom geral caracterizado pela assertividade - tudo isso pinta um quadro de grandeza calma, a imagem de um governante que se eleva sobre a multidão.

A história utiliza repetições que aumentam o grau de expressividade emocional, as repetições se destacam nacionalmente como suportes fundamentais para determinado segmento do texto e enfatizam o significado e a grandeza do personagem: "*Die Anbeter schweigen, die Anbeter meditieren, die Anbeter rätseln seinen Zeichen nach*". *Der Maestro, wenn er sich überhaupt fortbewegt, schreitet auf Säulen. Der Maestro, reist gravitatisch um die Welt, alle Steine werden ihm aus dem Weg geräumt, Steine, Gebirge und Meere. Der Maestro läßt in jedem Tempel eine Frau zurück, die seiner harrt wie in alten Zeiten. Der Maestro weiß, dass er alt werden wird, er kennt die Zahl seiner Jahre*. Além da função arquetônica, a repetição anafórica, potencializada pela entonação do autor, é um meio vívido de expressar o elemento grotesco no texto, expondo a verdadeira essência da figura (CANETTI, 1995, p. 86).

Síntese

Comparando as características de ritmo e entonação dos contos "*Der Ruhprüfer*" e "*Der Maestro*", de Elias Canetti, podemos concluir que sua principal diferença está na estrutura interna. A história "*Der Ruhprüfer*" tem um ritmo mais intenso que pode ser facilmente rastreado ao nível da linguagem. A organização rítmica da fala e a entonação atuam

como meios de alcançar a máxima expressividade e tipificar a tensão emocional da fala. A história "*Der Maestro*", por outro lado, é escrita em um tom calmo e contido, caracterizado por uma entonação baixa.

A análise das características fonoestilísticas das miniaturas de E. Canetti permitiu concluir que a combinação de texto e subtexto, a seleção consciente de determinado vocabulário e uma composição sonora especial do texto são importantes para o estilo do autor.

Conclusões

Nas miniaturas de E. Canetti, cada meio de entonação rítmica acaba por ser formador de sentido, ou seja, transmite um certo sentido, uma ideia e, conseqüentemente, afeta o leitor. A entonação nasce por si mesma no processo de criação do texto, representando o resultado do intenso trabalho de sentimentos, pensamentos, imaginação, vontade e intenção do autor.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa do Governo Russo de Crescimento Competitivo da Universidade Federal de Kazan.

REFERÊNCIAS

- ALLEMANN, B. Elias Canetti: ein ohrenzeuge. *In: Hüter der verwandlung*. Beiträge zum Werk von Elias Canetti. München: Hanser, 1985. p. 237-245.
- CANETTI, E. **Der ohrenzeuge**. Fünfzig charaktere. Moscow: Fischer Taschenbuch Verlag, 1995. 96 p.
- CANETTI, E. **The man of our century**. Translation by N.S. Pavlova. Moscow: Progress, 1990. 474 p.
- HANSEL, M. **Elias Canetti: das hörwerk 1953–1991**. Prosa, dramen, essays, vorträge, reden, gespräche. Hg. von Robert Galitz, Kurt Kreiler und Katharina Thendl. Moscow, 2005.
- HARTUNG, R. **Der ohrenzeuge und andere charaktere**. Canetti lesen. Erfahrungen mit seinen Büchern. Hanser, 1975. p. 86-90.
- LAEMMLE, P. **Macht und ohnmacht des ohrenzeugen**. Canetti lesen. Erfahrungen mit seinen Büchern. München; Wien: Carl Hanser Verlag, 1975. p. 47-61.
- REINISCH, L. Elias Canetti und seine kritiker. *In: Merkur*. 1975. p. 884-887.
- SHASTINA, E. M. **The creativity by Elias Canetti: problems of poetics**. Kazan: Publishing House "FAN", 2004. 288 p.

SHASTINA, E. M. Typification of the era in "50 characters" by Elias Canetti: on the problem of genre. **Scientific Dialogue**, v. 8, n. 56, p. 84-96, 2016.

Como referenciar este artigo

BAROVA, A. G.; TROFIMOVA, L. V. Características fonostilísticas da pequena prosa de E. Canetti. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 3, e021053, set. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.3.15714>

Submetido em: 10/01/2021

Revisões requeridas em: 20/03/2021

Aprovado em: 23/06/2021

Publicado em: 01/08/2021